

DOIS MODELOS CONVERGENTES DE ANÁLISE LEXICAL:

a perspectiva discursiva e a
LEC (Lexicologia Explicativa e Combinatória)

Mariana Giacomini Botta
marianabotta@usp.br
NEHiLP / FFLCH / USP
Out. 2013

2

Estrutura do seminário

- Lexicologia e semântica lexical – revisão
- Contexto e comportamento sintático
 - combinatória lexical
 - colocação e co-ocorrência
- A perspectiva discursiva (Modelo dialógico da enunciação)
- A Lexicologia Explicativa e Combinatória
- Considerações finais

Lexicologia

- Definida como a **ciência que estuda o léxico e a sua organização**
- Objetivo da disciplina – análise dos vocabulários
- Funções:
 - apresentar informações sobre as unidades lexicais necessárias ao uso
 - caracterizar a estrutura interna do léxico, tanto em relação ao conteúdo quanto à forma (Biderman, 1978)

Semântica lexical + Morfologia lexical
(derivação)

Semântica lexical

- Ocupa-se da análise e da descrição do **conteúdo** das unidades lexicais
- Método tradicional:
 - comparação das unidades
 - análise sêmica ou componencial (anos 60) – decomposição em unidades menores (traços de significação ou semas)
- Permite:
 - a reflexão acerca das **relações de significação** existentes
 - o trabalho com **campos léxico-semânticos**

Análise sêmica

- Modelo proposto por Bernard Pottier (1968):

Unidade	SEMA 1 Para sentar	SEMA 2 Para uma pessoa	SEMA 3 Com encosto	SEMA 4 Com braços
cadeira	+	+	+	-
poltrona	+	+	+	+
banqueta	+	+	-	-
sofá	+	-	+	∅

- Vilela (1992, p. 25) – quadro de análise permite a identificação da **estrutura do conteúdo** das unidades e das **relações existentes** entre elas

Semântica lexical

- Abordagem tradicional (Eluerd, 2000 p. 30) – estuda o conteúdo das unidades lexicais em duas direções complementares:
 - Das **relações paradigmáticas** que existem entre as unidades (**sinonímia**, **antonímia**, **hiperonímia** – **hiponímia** e **meronímia** – **holonímia**)
 - Das **combinações sintagmáticas** nas quais uma unidade pode entrar, as significações ou os empregos diferentes que essas combinações suscitam (como a **homonímia** e a **polissemia**)

Combinações e contexto

- Lyons (1977, p. 103) – “há habitualmente em cada palavra um **núcleo sólido de significado**, relativamente estável, e que só dentro de certos limites pode ser modificado pelo contexto”
- Benveniste (1995, p. 290):
 - o sentido de uma UL é definido pela totalidade de seus empregos, sua distribuição, e pelos **tipos de combinações** que daí resultam
 - certas práticas e associações no ambiente léxico-sintático das unidades parecem ser mais recorrentes que outras, e **podem ser constituintes dos significados**
- Togeby (1965, p. 4) – **comportamento sintático** das unidades nos discursos pode revelar **dados que compõem seus significados**

Combinações e comportamento sintático

- Haroche, Henry e Pêcheux (1971) – o modo como as palavras são usadas, as **construções em que se combinam** e seu funcionamento também determinam, em parte, sua significação
- Togeby (1965) – descrição semântica **deve considerar** também as informações referentes ao **comportamento sintático** das ULs
- Cusin-Berche (1998) – perspectiva sintática é pertinente nos planos semântico e discursivo, pois as **diferenças semânticas são correlacionadas às diferenças nas posições sintáticas**

Convergência de modelos

- A **perspectiva discursiva** e a **Lexicologia Explicativa e Combinatória** consideram, como constituintes do sentido lexical:
 - o **comportamento sintático** das unidades lexicais
 - Informações semânticas fornecidas por ou compartilhadas com outros **elementos do ambiente sintático** em que a unidade é empregada

A perspectiva discursiva

- Baseada no **modelo dialógico da enunciação** – proposto por Moirand (2004, p. 194)
- Leva em conta a **sequência discursiva**, com suas características intratextuais, intertextuais e interdiscursivas
- O sentido é duplamente determinado:
 - no **intradiscurso** (o discurso em seu **desenvolvimento linear e sequencial**)
 - no **interdiscurso** (o discurso como sendo constitutivamente formado de outros discursos)
- A análise semântica é inseparável da análise discursiva – realizada em **três níveis**:
 - **micro**, das palavras ou construções;
 - **meso**, das sequências; e
 - **macro**, de todo o enunciado e do gênero do discurso

Exemplo de análise – guerra (séc. XVIII)

• Etapas:

1. Nível micro:

1.1 Análise sêmica – comparação das **ocorrências** da unidade no *corpus* com as **definições** dos dicionários da época

guerra pode atualizar 11 traços de significação: [+inimizade], [+discórdia], [+com armas], [+com objetivos], [+importante], [+localizado] [+político], [+militar], [+entre nações], [+violento], [+com estratégias]

1.2 Análise do campo léxico-semântico

guerra denomina um **conjunto de ações unilaterais e bilaterais** – é **hiperônimo** do campo

Exemplo de análise – etapas

2. Nível meso:

2.1 Estudo das unidades co-ocorrentes – visa identificar **traços de significação** que não puderam ser apreendidos nas etapas anteriores:

- provenientes de **práticas e de associações no ambiente léxico-sintático**
 - elementos da **linearidade da estrutura discursiva** – constituintes do sentido lexical
- Cotextos (verbal e preposicional) – revelam a presença dos semas [+oposição] e [+rivalidade]

Exemplo de análise – nível meso

2.2 Estudo dos usos – foram observadas:

- Ideias recorrentes associadas à unidade nos textos (entorno lexical)
- Conotações mais frequentes – adjetivações
- Apreensão dos traços: [+necessário], [+demorado], [± rentável], [+mortal], [+prejudicial], [+de grande proporção], [+plurilateral]
- **Contribuição desta perspectiva de análise** – possibilita a apreensão de traços de sentido contextuais, não identificados na abordagem tradicional
- Desvantagens:
 - Apresentação dos dados (traços)
 - Ainda não foi aplicada a unidades predicativas (verbos, adjetivos e deverbais)

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- Modelo de análise lexical da **Teoria Sentido-Texto** [*Théorie Sens-Texte / Meaning-Text Theory*] (TST / MTT) – (Mel'čuk *et al.* 1995)
- Lexia é a unidade central de **4 níveis linguísticos** (disciplinas linguísticas de base): **semântica**, **sintaxe**, **morfologia** e **fonologia**
- Lexicologia – deve fornecer **todas as informações necessárias (nos 4 níveis)** para que um locutor possa usar a unidade lexical
- Preocupa-se com a descrição semântica exaustiva e rigorosa de cada unidade assim como com todas as possibilidades combinatórias não livres

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- Parte Explicativa – busca explicar o sentido das unidades lexicais por meio da descrição da **relação entre seus actantes**:
 - unidades predicativas -> sentido pressupõe participantes (verbos, adjetivos, advérbios, alguns substantivos, conjunções e preposições)
 - actante semântico (ASém) -> participante associado ao predicado

Transformar (-se):

X transforma-se em Y = X torna-se um Y, diferente de X

A água se transforma em vapor.

- Vantagens: informa sobre o **uso da preposição adequada** e sobre a quantidade de participantes (actantes); ferramenta para identificar termos (especialização)

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- Outra vantagem – distinção clara da polissemia:
- Criticar:
 - **X critica Y por Z = X exprime uma opinião desfavorável sobre a pessoa Y em relação a um fato Z, pelo qual X considera Y responsável**
Muitos cidadãos criticaram o prefeito por sua decisão.
 - **X critica Z = X enumera as qualidades e defeitos de Z, exprimindo sua opinião**
O especialista criticou a nova peça de Gracindo.
- A natureza dos actantes (humano, animado etc.) também ajuda a identificar com segurança os casos de polissemia

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- Parte Combinatória – descreve **todos os tipos de relação** entre as unidades lexicais (não entre os conceitos)
- No DEC, a zona combinatória se divide em:
 - Combinatória sintática
 - Combinatória lexical restrita (funções lexicais – **ponto forte da teoria**)
 - Combinatória estilística (nível de linguagem / especialidade)
 - Combinatória morfológica (parte do discurso, formas irregulares etc.)
- **Decomposição semântica** – inclui necessariamente a observação da **combinatória sintática** e da **combinatória lexical**

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- Combinatória sintática – um Actante Sintático de uma lexia é um sintagma que **depende sintaticamente dela** e que exprime um Actante Semântico
- Representação por meio de uma tabela
 - colunas: actantes semânticos
 - linhas: possibilidades de expressão dos actantes sintáticos
- Exemplo – **Vender**: X vender Y para Z por W
Paulo vendeu seu carro para João por 20 mil reais.

X=I	Y=II	Z=III	W=IV
1. N	1.N obrigatório	1. para N	1. por N

Lexicologia Explicativa e Combinatória

- A zona da Combinatória Lexical visa:
 - Listar as **possibilidades de empregos** de uma lexia num **mesmo paradigma semântico** – ligados aos **sinônimos, antônimos, quase-sinônimos** etc.
 - Guiar a **escolha de co-ocorrentes** lexicalmente restritos: colocações, restrições sintagmáticas idiomáticas, intensificadores – permite a seleção da **unidade compatível mais adequada**
- Ex.: *Forte como um touro / Brava como uma onça*

Colocação e co-ocorrência

- Colocação – expressão que apresenta uma **co-ocorrência lexical restrita** (condicionada pela palavra-chave)
 - **Exemplo** – entre o verbo **indeferir** e o substantivo **inscrição**
A comissão indeferiu minha inscrição no concurso. (≠ negar)
 - Há um limite de coisas que podem ser indeferidas, e uma inscrição é uma delas, logo trata-se de uma **colocação** do verbo indeferir
- **Co-ocorrência lexical livre** – não é condicionada pela palavra-chave
 - **Exemplo** – co-ocorrência do verbo **olhar** e do substantivo **árvore**
 - Pode-se combinar este verbo com tudo o que pode ser visto:
olhar o céu, olhar as estrelas, olhar um pássaro, olhar uma foto -> não é uma colocação

LEC e funções lexicais

- As colocações (co-ocorrências lexicais restritas) podem ser representadas por meio de uma **Função Lexical (FL)**
- FLs – não variam de uma língua para outra => ferramenta que **permite a correspondência entre línguas** diferentes para a **tradução das colocações**
 - *Fazer uma pergunta* (pt) => *poser une question* (fr.) – **mesma FL**
- FLs têm a forma **f(x) = y**
x : palavra-chave / lexia
y : conjunto de lexias relacionadas

LEC e funções lexicais

- Exemplo – a função **Magn** exprime intensidade
- Se aplicada à lexia **forte** – Magn(forte) = {como um touro}
- Se aplicada a **trabalhar** – Magn(trabalhar) = {como um louco}
- **56 FLs** – dão conta das **relações paradigmáticas** (sinonímia, parassinonímia, hiperonímia, antonímia, derivação) e das **relações sintagmáticas** (intensificadores e outros modificadores, verbos suportes etc.)

LEC e funções lexicais

- Exemplos:

Funções paradigmáticas:

1. Sinônimo de **carro** -> Syn(carro) = automóvel
2. Hiperônimo de **cereja** -> Gener(cereja) = fruta

Funções sintagmáticas:

1. Verbo suporte (vazio na co-ocorrência) de **visita**
Oper1(visita) = fazer / Oper2(visita) = receber

Considerações finais

- Pesquisadores reconhecem a necessidade de se considerar as **combinatórias sintáticas e lexicais**, assim como o **comportamento sintático** das unidades lexicais como **constituintes do sentido**
- Abordagem tradicional não dá conta deste tipo de descrição
- A perspectiva discursiva:
 - Empresta conceitos e métodos da Análise do Discurso de linha francesa para analisar a influência sobre o sentido do **ambiente sintático** em que uma unidade está inserida
- Metodologia possibilita a apreensão de **traços de sentido "contextuais"**, não identificados na abordagem tradicional
- Está em estágio embrionário / pouco desenvolvida – necessidade de aplicação a mais unidades e da criação de forma otimizada de apresentação das informações

Considerações finais

- A Lexicologia Explicativa e Combinatória:
- É complexa, pouco intuitiva e de difícil acesso, mas bastante desenvolvida e ampla
- Alguns conceitos (derivações semânticas e colocações, por exemplo) têm se mostrado **produtivos** e já são **aplicados** de maneira satisfatória na produção de dicionários e bases de dados terminológicos – exemplos:
 - *Lexique Actif du Français (LAF)* – voltado para a aprendizagem do francês (Mel'čuk; Polguère, 2007)
 - *DiCos* (dictionnaires de cooccurrences) – mais focados na descrição das relações lexicais paradigmáticas e sintagmáticas que na descrição do sentido lexical (<http://olst.ling.umontreal.ca/>)

Referências

- BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. Campinas: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995, 4ª ed., vol. 1.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 1978/2001.
- CUSIN-BERCHE, F. **Le management par les mots: étude sociolinguistique de néologie**. Paris: L'Harmattan, 1998.
- ELUERD, R. **La lexicologie**. Paris: PUF, 2000.
- HAROCHE, C., HENRY, P., PECHEUX, M. La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. In: **Langages**. Épistémologie de la linguistique. Paris: Didier; Larousse, 1971, n° 24, p. 93-106. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lgge_0458-726x_1971_num_6_24_2608>. Consulta em 22 mar. 2010.
- LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- MEL'ČUK, I.; CLAS, A.; POLGUÈRE, A. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**. Ottignies-Louvain-La-Neuve (Bélgica): Duculot, 1995.
- MEL'ČUK, I.; POLGUÈRE, A. **Lexique actif du français: L'apprentissage du vocabulaire fondé sur 20000 dérivations sémantiques et collocations du français**. Bruxelas: De Boeck, 2007.
- MOIRAND, S. Le dialogisme, entre problématiques énonciatives et théories discursives. In: **Cahiers de praxématique**. Aspects du dialogisme. Montpellier: Presses universitaires de la Méditerranée, 2004, n° 43, p. 189-220.
- TOGEBY, K. Grammaire, lexique et sémantique. In: **Cahiers de Lexicologie**. Paris: Didier, 1965 – 1, v. 6.
- VILELA, M. **Gramática de valências: Teoria e aplicação**. Coimbra: Livraria Almedina, 1992.